



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 20 – julho de 2018**

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2018i20p1-3>

**APRESENTAÇÃO**

*FronteiraZ* chega ao seu 20º número de capa nova, assinada pelo talentoso Luís Carlos Girão, doutorando do Programa de Estudos Pós-graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP. A temática – *Memória, imaginação, fantasmas na literatura e nas artes* – é um convite desafiador para a entrada numa área de passagem entre várias dimensões dos estudos literários na sua relação com outros campos do conhecimento.

A seção de Artigos abre com um título instigante - *A filosofia do trem: o tempo conserva-se na memória mas é repetido pela matéria* -, de Raul Antelo, pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Trata-se de uma reflexão original sobre a memória como reconstrução arqueológica daquilo que *terá sido*, isto é, o potencial e contingente, sem o vínculo de necessidade passado-presente. Seguem-se outros cinco artigos, que também focalizam a memória, porém, por perspectivas diferentes. *As imagens do rememorar: um fragmento de Benjamin sobre a memória involuntária de Proust*, de Luís Inácio Oliveira Costa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), discute a concepção benjaminiana de memória a partir da correlação entre rememoração, narração e imagem, à luz da *memória involuntária* de Proust; *Corpo, herança, memória e a miragem do eu*, de Diana Klinger, da Universidade Federal Fluminense (UFF), privilegia o enfoque da narrativa do eu por meio de fragmentos atravessados pelo confronto entre corpo, herança familiar, memória e poder, tendo por referência o romance de Marta Dillon –*Aparecida* (Argentina, 2015) -, híbrido entre autobiografia e testemunho; *Testemunho latino-americano: novas estratégias da narrativa contemporânea*, de Valeria Ignácio e Vera Bastazin, pesquisadoras da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), analisa as relações entre a fragilidade da memória e as interdições da verdade a partir de dois romances – *Os visitantes* (2016), de Bernardo Kucinski, e *Formas de voltar para casa* (2014), de Alejandro Zambra -, no contexto das ditaduras brasileira e chilena; *Começou então uma noite muito comprida: o testemunho boppiano sobre a escravidão no Brasil*, de Yasmeen Pereira da Cunha, da Universidade Federal de Goiás (UFG), evidencia o modo como os poemas-narrativos de *Urucungo* (1932), de Raul Bopp, materializam a opressão aos negros por meio do testemunho das imagens da memória do sujeito lírico. No artigo seguinte - *Nas cinzas da memória: a poeira da tradição* -, de Sylvania Nubia Chagas, da Universidade de Pernambuco (UPE), é o romance de Mia Couto, *Mulheres*



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 20 – julho de 2018**

*de cinza* (2015), que comparece como objeto de análise, resgatando a memória do narrador da tradição oral, em cruzamento com outro tipo de narrador centrado na modernidade.

Finalmente, os três últimos artigos terão nos fantasmas imaginários seu núcleo reflexivo: *Francesca Woodman e o assombro dos fantasmas modernos*, de Cláudia Linhares Sanz e Fabiane da Silva de Souza, ambas pesquisadoras da Universidade de Brasília (UNB), analisa a obra da fotógrafa americana - Francesca Woodman - na qual se destaca o aspecto fantasmal das imagens na experiência contemporânea em correlação com a escritura de autoras como: Clarice Lispector, Ana Cristina César e Maria Gabriela Lhansol; *Arte, fantasia e amor na metafísica ocidental: a interpretação de Agamben sobre a cisão entre poesia e filosofia em Platão*, de Gabriel Victor Rocha Pinezi, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), centra o estudo sobre dois momentos da obra do filósofo italiano Giorgio Agamben nos quais coloca em questão a metafísica de Platão quanto à relação entre poesia, criação de fantasmas e verdade; *Fantasmas no palco: Dancing at Lughnasa e o Teatro de Memória de Friel*, de Maria Isabel Rios de Carvalho Viana, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG), tem por objeto a peça *Dancing at Lughnasa*, do dramaturgo irlandês Brian Friel, que materializa no palco os fantasmas da memória, especialmente os do próprio teatro: desde suas origens rituais, até a tragédia e a fundação do teatro irlandês.

A seção de *Ensaaios*, por sua vez, traz para este número oito trabalhos: *Para escutar ruídos*, de Marcela Filizola, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); *Manaus sob a lente de uma Hasselblad: o olhar do intelectual em Relato de um certo Oriente*, de Milton Hatoum, de Luís Adriano de Souza Cezar, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); *Os desvios da verossimilhança: reflexões de Erich Auerbach e Jacques Rancière acerca do romance O vermelho e o negro*, de Miriam Mendonça Martins, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); *Epígrafes bíblicas em Murilo Rubião*, de Eziel Belaparte Percino, da Universidade de São Paulo (USP); *O rosto divino do absurdo, do suicídio de Kierkegaard*, de Rafael de Castro Lins e Aline Leite Grunewald, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); *Filologia e hermenêutica como conhecimento científico?* de Markus Lasch, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); *Ferramentas digitais na análise de Os anos, de Virginia Woolf*, de Caroline Resende Neves e Nicea Helena Nogueira, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); *Literatura digital, eletrônica ou hipermidiática: tendências contemporâneas de leitura para crianças e adolescentes*, de Daniela Maria Segabinazi e Valnikson Viana de Oliveira, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tais ensaios, já pelos títulos, indicam a diversidade de temáticas centradas ora na linguagem poética, em seus silêncios ruidosos, ora na reflexão crítica sobre a obra de autores da



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 20 – julho de 2018**

literatura brasileira - Milton Hatoum e Murilo Rubião - e francesa – Stendhal -, ora inquirindo sobre as fronteiras entre literatura (Camus) e filosofia (Kierkegaard), ou ainda, investindo na singularidade da relação entre verdade e método nas ciências humanas. Por fim, nos dois últimos ensaios, a discussão centra-se no lugar da tecnologia digital e hipermediática nas práticas de crítica literária e de recepção do jovem leitor, no atual contexto da Literatura infantil e juvenil.

A seção de *Entrevistas*, tradicionalmente com pesquisadores convidados para tecer comentários sobre a temática de cada número, neste, traz um vídeo, gravado em 30 de novembro de 2017, durante o evento organizado pelo Grupo de Pesquisa “O Narrador e as fronteiras do relato”, do Programa de Estudos Pós-graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, no qual o docente e pesquisador da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Marcio Seligmann - apresenta um texto crítico sobre a memória e as ironias do esquecimento no romance *Ainda estou aqui*, do escritor Marcelo Rubens Paiva, publicado em 2015.

Esperamos que *Fronteiraz*, na sua 20ª edição, vá ao encontro de nossos leitores, trazendo reflexões que instiguem novas possibilidades de pesquisa no campo dos estudos literários em suas relações com outras áreas da cultura, na contemporaneidade.

*Maria Rosa Duarte de Oliveira (PUC-SP)*  
*Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU)*